

7 RELATÓRIO DE PESQUISA 3: projetos e resultados das pesquisas do grupo de estudos e pesquisa em interdisciplinaridade - GEPI/CAPES/CNPQ

RESEARCH REPORT 3: projects and results of GEPI's researches (Group of studies and researches in interdisciplinarity)

Organizadoras:

Ivani Catarina Arantes Fazenda¹

Herminia Prado Godoy²

Colaboradores:

Raquel Gianolla Miranda³

Fernando César de Souza⁴

Herminia Prado Godoy⁵

Ana Maria Ramos Sanches Varella⁶

Nali Rosa Silva Ferreira⁷

Eliana Rodrigues Boralli Mota⁸

Jerley Pereira da Silva⁹

Lislayne Carneiro¹⁰

Simone Moura Andriolli de Castro Andrade¹¹

¹ **IVANI CATARINA ARANTES FAZENDA:** Professora titular do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Livre docente em Didática pela Universidade do Estado de São Paulo (UNIVESP/1991). Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (UNESP/1984). Mestra em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/1978). Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP/1963). CV: <http://lattes.cnpq.br/9538159500171350>; site: <http://pucsp.br/gepi>; E-mail: jfazenda@uol.com

² **HERMINIA PRADO GODOY:** Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPE do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Psicóloga Clínica. Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714>; E-mail: herminiagodoy@ymail.com

³ **RAQUEL GIANOLLA MIRANDA:** Pesquisadora do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: rg.miranda@uol.com.br

⁴ **FERNANDO CÉSAR DE SOUZA:** Pesquisador do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato:

⁵ **HERMINIA PRADO GODOY:** Pesquisadora do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: herminiagodoy@ymail.com

⁶ **ANA MARIA RAMOS SANCHES VARELLA:** Pesquisadora do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: anamariarsv@gmail.com

⁷ **NALI ROSA SILVA FERREIRA:** Pesquisadora do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: nalirferreira41@gmail.com

⁸ **ELIANA RODRIGUES BORALLI MOTA:** Estudante do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: cuidadoespecial2004@yahoo.com.br

⁹ **JERLEY PEREIRA DA SILVA:** Estudante do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: jerleyp@yahoo.com.br

¹⁰ **LISLAYNE CARNEIRO:** Estudante do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: lislayne@uol.com.br

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

RESUMO: apresentamos o terceiro relatório de projetos de pesquisas e resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade em obediência às medidas sobre os procedimentos a serem adotados pelos grupos de pesquisa certificados pelo CNPQ/CAPES discriminados no Ato no. 01/2016 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo de 12/01/2016. **Palavras-chave:** interdisciplinaridade, pesquisa, educação.

Palavras-chave: Pesquisa Interdisciplinar. Educação interdisciplinar. Prática interdisciplinar.

ABSTRACT: we introduce the third report about research projects and results developed by Study and Research Group in Interdisciplinarity (GEPI: Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade) in accordance with the measures about the proceedings to be adopted by the research groups that are certificated by CNPQ/CAPES, discriminated in Act 01/2016 from the Dean of Post-Graduate Studies from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, January 1st, 2016. Key-words: interdisciplinarity, research, education.

Keywords: interdisciplinary research. Interdisciplinary education. Interdisciplinary practice.

Vamos nesta edição número 10 da revista Interdisciplinaridade e apresentar o terceiro relatório de pesquisas realizadas pelos integrantes (estudantes e pesquisadores) do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – CAPES/CNPQ/PUC.

Sempre retomaremos os objetivos desta linha de pesquisa, a saber:

GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade foi criado em 1981 e pela Profa. Dra. Profa. Ivani Catarina Arantes Fazenda. O Grupo teve seu reconhecimento pela CAPES em 1986. (FAZENDA, 2016a)¹³.

Linha de pesquisa: interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2016. b¹⁴).

¹¹ **SIMONE MOURA ANDRIOLLI DE CASTRO ANDRADE:** Estudante do GEPI/CAPES/CNPQ. Contato: simone50@terra.com.br

¹² **ELIANA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO:** Estudante do GEPI- CAPES/CNPQ. Contato: elianacte@gmail.com

¹³ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Pesquisadores e Estudantes. Diretório do GEPI no CNPQ/CAPES. Disponível no site: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/home.jsf?faces-redirect=true> Acesso em: 30/03/2016.

Objetivo Geral: pesquisar fundamentos, princípios, procedimentos metodológicos e práticos da interdisciplinaridade na educação e nas demais ciências humanas. (FAZENDA, 2016. b).

Objetivos específicos: investigar o momento atual da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo e pretende levar as técnicas e teorias sobre interdisciplinaridade aos núcleos escolares e trazendo para os encontros do grupo pessoas que trabalham com a interdisciplinaridade para diálogo e troca de saber. (FAZENDA, 2016. b).

REPERCUSSÕES ABRIL/2017: O GEPI foi criado em 1981 e reconhecido pela CAPES em 1986 tem como líder a profa. Sra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Sua linha de pesquisa é a **interdisciplinaridade**. Possui como objetivo geral investigar o momento atual da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo e pretende levar as técnicas e teorias sobre interdisciplinaridade aos núcleos escolares e trazendo para os encontros do grupo pessoas que trabalham com a interdisciplinaridade para diálogo e troca de saber. A cada semestre são eleitos objetivos específicos a serem desenvolvidos pelos estudantes nos encontros semanais. O GEPI possui 18 estudantes e 10 pesquisadores cadastrados do CNPQ/CAPES e conta com 245 colabores cadastrados que: colaboram com a revista, participam de palestras, de congressos, de simpósios nacionais e internacionais sobre a interdisciplinaridade, dentre outras atividades. Atua em parceria com grupos de pesquisa da PUC bem como instituições em São Paulo (INTERESPE e NEF), em outras cidades do Brasil e Exterior tais como: UNIVERSIDADE DE ÉVORA (Portugal); SHERBROOKE (Canadá); TOULOUSE (França) e UNIVERSITÉ FRANÇOIS RABELAIS (França). Sua revista: **Interdisciplinaridade** já se encontra na 10^a edição e foi avaliada pela primeira vez com a classificação de B2- em Ensino – referente ao ano de 2015. Tem a frequência semestral (abril e outubro) e é editada pelo Portal Eletrônico de Revistas da PUC/SP. Sua líder já está no 30^o livro editado sozinha e em parceria com alunos e colegas sobre interdisciplinaridade.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE PESQUISA GEPI

Reforçamos que estamos dando sequência ao **objetivo de intercâmbio** entre a Pós-Graduação, na PUCSP e em outras Universidades e com as escolas de ensino da Rede Pública e particular de Educação para troca de experiências e diálogo.

Continuaremos priorizando a difusão das pesquisas realizadas pelo GEPI, trazendo em nossos encontros pesquisadores da área para troca de conhecimento e estimulando nossos pesquisadores e estudantes a participarem de eventos como: palestras, simpósios, cursos, congressos e o desenvolvimento e execução de

¹⁴ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Pesquisa e linha de pesquisa do GEPI constante no currículo lattes da profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Disponível no site: <http://lattes.cnpq.br/>. CV: <http://lattes.cnpq.br/9538159500171350>. Acesso em: 30/03/2016b.

projetos de pesquisas que visem o crescimento técnico e teórico da interdisciplinaridade.

Os pesquisadores e estudantes do GEPI continuarão tendo como eixo norteador de suas pesquisas a interdisciplinaridade e cada um em seu campo de interesse colaborará para que os objetivos do Projeto do GEPI sejam alcançados e no final do ano possamos ter um panorama sobre o momento atual da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo.

Relacionamos nos quadros abaixo o pesquisador e o nome de seu projeto de pesquisa, bem como os nomes e projetos dos estudantes do GEPI cadastrados no CNPQ/CAPES (FAZENDA, 2016) e a sua situação quanto a apresentação de projetos e relatórios de pesquisas. Lembramos que para permanecer no GEPI/CNPQ/CAPES o pesquisador e o estudante devem apresentar semestralmente o relatório dos resultados de sua pesquisa e os objetivos que estabelecerá para o próximo período. O resultado resumido deste trabalho será apresentado em um relatório realizado pela líder/orientadora do GEPI e será divulgado pela revista.

Quadro 1: projetos e pesquisas: pesquisadores e estudantes CAPES/CNPQ e GEPI- PUC/SP.

PESQUISADORES: projetos e pesquisas em andamento.

| Pesquisador (a) | Nome | Situação |
|---|---|---|
| Ana Maria Di Grado | A ser informado. | <i>Projeto a ser informado.</i> |
| Ana Maria Ramos Sanches Varella | Os momentos atuais da Interdisciplinaridade. | <i>Apresentado relatórios: abril/2016 e mar/2017.</i> |
| Cláudio Picollo e Sonia Regina Albano de Lima | Pensar e fazer arte. | <i>Apresentado relatório: abril e out/2016.</i> <i>Relatório abril/2017 a ser informado.</i> |
| Fernando Cesar de Souza | Interdisciplinaridade e medicina integrativa. | <i>Apresentado relatório abril/2016 e abril/2017.</i> |
| Herminia Prado Godoy | Sistematização e difusão dos trabalhos desenvolvidos pelo GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade por meio da comunicação: digital e impressa. | <i>Apresentados: Relatórios: abril/2016; set/2016 e mar/2017.</i> |
| Nali Rosa Silva Ferreira | | <i>Apresentado projeto mai/2016 e relatório mar/2017.</i> |

| | | |
|-----------------------------|---|---|
| Valda Inês Fontenele Pessoa | | <i>Apresentado projeto ago/2016.</i> <i>Relatório abril/2017- a ser informado.</i> |
| Ana Maria Ruiz Tomazoni | Interdisciplinaridade: práticas sobre educação alimentar. | <i>Projeto a ser informado.</i> |
| Raquel Gianlola Miranda | Como graduandos utilizam recursos da informática e da <i>Internet</i> no ensino superior, e quais as relações interdisciplinares que estes estabelecem. | <i>Apresentado Projeto Set/2016 e relatório Mar/2017.</i> |

ESTUDANTES: PÓS- DOC

| Pesquisador (a) | Nome | Situação |
|-----------------------------------|--|---|
| Dirce Encarnacion Tavares: | Interdisciplinaridade, metodologia científica e história de vida. | <i>Artigo a ser apresentado de seu Pós-Doc concluído em set/2017.</i> |
| Eliana Márcia dos Santos Carvalho | A prática interdisciplinar de egressos de um curso de letras/inglês - <i>puzzle</i> disciplinar? | <i>Apresentado Relatório set/201 e mar/2017.</i> |
| Rosângela Almeida Valério | Leitura na perspectiva interdisciplinar. | <i>Projeto a ser apresentado.</i> |

ESTUDANTES: DOUTORANDOS

| Pesquisador (a) | Nome | Situação |
|--|--|--|
| Danúzia Arantes Ferreira Batista de Oliveira | Programas Interdisciplinares de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> no Estado de Goiás. | <i>Projeto e relatórios a serem apresentados.</i> |
| Fausto Rogério Gentile | O Estado da Arte da Interdisciplinaridade: O construto epistemológico de Ivani Catarina Arantes Fazenda (1985-2015). | <i>Relatórios a serem apresentados.</i> |
| Flávia Albano de Lima | Os cursos de licenciatura em música: sentido, intencionalidade e funcionalidade na educação brasileira. | <i>Apresentar artigo da pesquisa concluída até ago/2017.</i> |
| Jerley Pereira da Silva | A Gestão Educacional e a Interdisciplinaridade: Proposta para o Século XXI. | <i>Apresentado projeto e relatórios out/2016 e mar/2017.</i> |
| Lislayne Carneiro | A interdisciplinaridade: caminho para reorganizar o | <i>Apresentado projeto e relatórios:</i> |

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| | trabalho docente? | <i>set/2016 e mar/2017.</i> |
| Maria Sueli Periotto | O diálogo entre conteúdos curriculares e valores éticos na Educação Básica: um caminho interdisciplinar para a Cultura de Paz. | <i>Apresentar artigo da pesquisa concluída até ago/2017.</i> |
| Peterson José Crus Fernandes | Escola interdisciplinar: para um currículo entrado na pessoa capaz de aprender, agir e falar no mundo da vida. | <i>Relatório a ser apresentado.</i> |
| Rita Aparecida dos Reis | Os cursos de pedagogia, foc mudança curricular, com abordagem interdisciplinar | <i>Apresentado projeto e relatório set/2016.</i> <i>Relatório mar/2017- a ser informado.</i> |
| Simone Moura Andrioli Castro Andrade | Educação interdisciplinar e autoconhecimento em vivências simbólicas na área da saúde. | <i>Apresentado projeto e relatórios set/2017 e mar/2017.</i> |
| ESTUDANTES – MESTRANDOS | | |

| Pesquisador (a) | Nome | Situação |
|-------------------------------|--|---|
| Eliana Rodrigues Boralli Mota | Pesquisa Interdisciplinar do movimento desenhado pela visão e ação Educacional exercidas na Associação dos Amigos da Criança autista-AUMA. | <i>Projeto apresentado em mar/2017.</i> |
| Julio Cesar Cintrão | O desenho de cursos de capacitação profissional: possibilidades e dificuldades para o desenvolvimento de um currículo por competências. | <i>Projeto e relatórios a serem apresentados.</i> |

Fonte: GODOY, 2017.

No quadro 1 pode-se visualizar quem são os estudantes e pesquisadores do Grupo GEPI cadastrados no CNPQ/CAPES¹⁵ e a situação de cada um quanto à entrega dos seus projetos e relatórios à líder/orientadora.

¹⁵ Maiores informações acessar a os sites: <http://www.pucsp.br/gepi> ou <http://lattes.cnpq.br/web/dgp> - GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade. Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017. <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

1 RELATÓRIOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO DOS PESQUISADORES.

1.1 COMO GRADUANDOS UTILIZAM RECURSOS DA INFORMÁTICA E DA INTERNET NO ENSINO SUPERIOR, E QUAIS AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES QUE ESTES ESTABELECEM

Pesquisadora: Profa. Dra. Raquel Gianolla Miranda

Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Relatório: Durante o período de 2016 os estudos se voltaram para o pensamento de Bauman sobre o individualismo e Buitendijk sobre a Fenomenologia do Encontro, objetivando contextualizar o contexto da sociedade contemporânea sobre relações e individualismo, para entender a questão da interdisciplinaridade neste contexto.

1.2 INTERDISCIPLINARIDADE E MEDICINA INTEGRATIVA

Pesquisador CAPES/CNPQ: Prof. Dr. Fernando César de Souza

Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Relatório: Artigo escrito pelo pesquisador e aceito para revista Informação & Sociedade (fev/17), da Universidade Federal da Paraíba. Publicação em abril/17. Título do artigo: ESTUDOS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE: OS RITUAIS DA CIÊNCIA OU AS CIÊNCIAS DO RITUAL?

Elaboração de workshops em Interdisciplinaridade e Cuidado Humano no Centro de Estudos do Hospital Israelita Albert Einstein. (fev e mar 2017). Atuação como mediador.

Envio de resumo de artigo (fevereiro 2017) para avaliação sobre Educação & Medicina ao Centro Internacional de Pesquisa Transdisciplinar - CIRET, Paris. Submissão de artigo para Seminário sobre Interdisciplinaridade, que acontecerá de 27 a 29 de junho 2017. Autores: Fernando César de Souza e Ivani Catarina Arantes Fazenda.

1.3 SISTEMATIZAÇÃO E DIFUSÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELO GEPI- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL E IMPRESSA

Pesquisadora CAPES/CNPQ: Profa. Dra. Herminia Prado Godoy

Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Relatório: Temos seis frentes de comunicações/divulgações para gerenciar nesta linha de pesquisa a saber: o *e-mail*, o *yahoo* grupos, o *site* do GEPI a revista Interdisciplinaridade, o currículo lattes e o diretório do GEPI no CNPQ/CAPES.

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Praticamente o nosso trabalho foi manter a rede de comunicação atualizada e dedicamos nossa atenção para a execução da revista número 10. Trabalho árduo com pouco tempo disponível para cada membro da equipe executar as suas funções devido as festas do final de ano, férias anuais dos profissionais em sua maioria que são professores. Acrescenta-se a isso o carnaval com interrupção do tempo disponível, que caiu este ano no final de fevereiro.

A cada dia os profissionais do GEPI estão mais colaborativos e participativos. Pelo menos na revista houve a participação maciça dos pareceristas e conselheiros para que pudéssemos finalizar os pareceres e enviá-los aos autores neste início de março. Voltando as correções dos autores teremos que nós conselheiros e editores trabalharmos a finalização do artigo, pois o tempo que nos sobra é muito pouco.

O uso do portal da PUC pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revista- SEER para lidar com a revista facilitaria muito o nosso trabalho. As etapas de correção do artigo até editoração estão previstas no portal – de acordo com o fluxograma do SEER, abaixo discriminado:

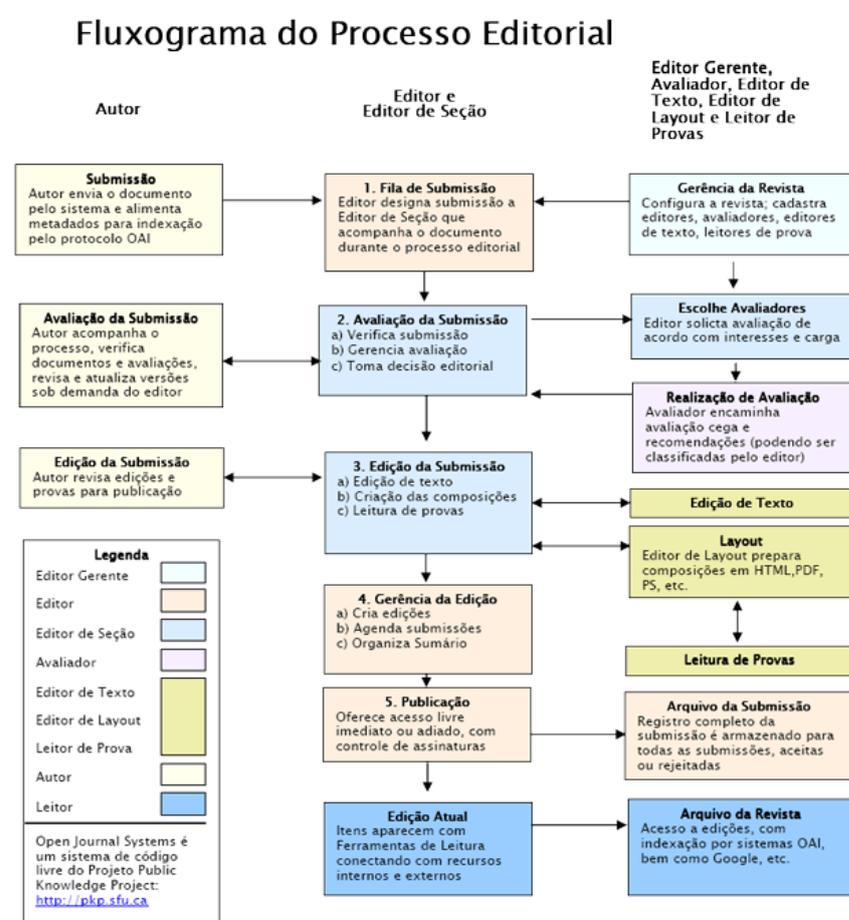


Figura 1: Fluxograma do Processo Editorial do SEER¹⁶.

¹⁶ Disponível no site: http://revistas.pucsp.br/locale/pt_BR/edprocesslarge.png, Acesso em 11/03/2013

Interdisc., São Paulo, n.º 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Seria provavelmente mais fácil, porém, trata-se de um portal extremamente difícil de ser utilizado e que nem mesmo nós editores não o dominamos com destreza. Muitos dos conselheiros, pareceristas e autores não sabem como usá-lo o que demanda muito trabalho para os editores, pois temos que enviar via e-mail as comunicações de correções entre autores e equipe. O que resulta em um grande trabalho braçal e que consome muito tempo daqueles que se dispõem a colaborar.

Faço abaixo um esboço organizado de como estamos trabalhando:

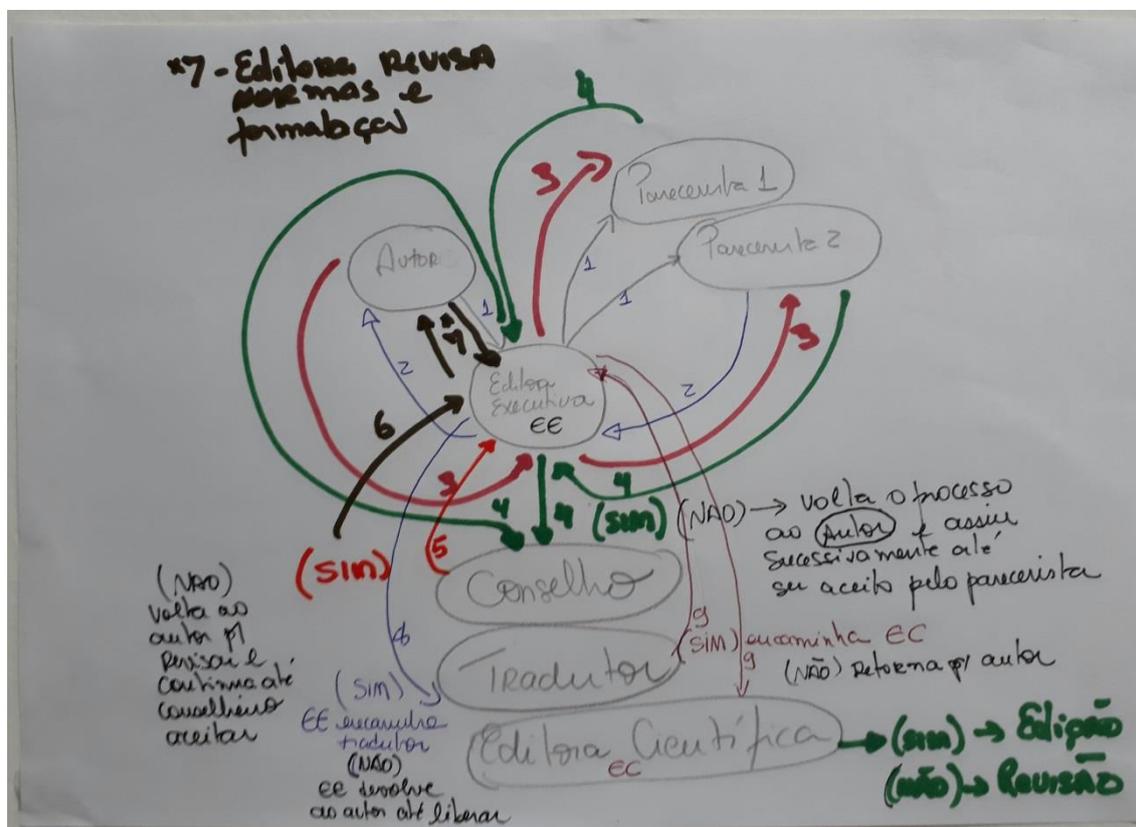


Figura 1: esboço de como estamos trabalhando. (GODOY, 2017¹⁷).

Quando os artigos são aceitos e revisados pela Editora Científica, voltam para a Editora Executiva que começa a preparação para ser colocada no Portal.

Pode-se perceber visualizando a figura que fiz o vai e volta de mensagens que são trocadas entre autor, editora executiva (EE), pareceristas, conselheiros e editor científico (EC) que acompanha todas as etapas. Demanda muito tempo, energia, paciência, agilidade, cooperação e sincronia das partes envolvidas no processo.

Quando observamos os artigos feitos diretamente pelo portal os artigos apresentam diferenças e deixam de proporcionar uma simetria ao leitor, pois já são encaminhados para a edição após sua liberação pelos pareceristas. Com a revisão dos conselheiros - cada um verificando um particular do artigo, por exemplo: um verifica a escrita, outro o conteúdo, outro as referências, outro a formatação e no

¹⁷ Esboço realizado por Herminia Prado Godoy em 11/03/2017.

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

final os editores revisando os textos agora já compondo a revista, esta ganha uma homogeneidade e um mesmo padrão de estética.

Estamos a cada dia contando com uma equipe de pareceristas, conselheiros e editores muito empenhados, comprometidos e participantes que se desdobraram e em tempo muito curto todo este processo foi finalizado, exatamente vinte dias.

Esperamos que cada um dos profissionais que se dispuser a colaborar conosco estejam a cada dia mais engajados nos veículos de comunicação que temos, que já nos apontem revisões e soluções para operarmos melhor e que sejam mais participativos e responsáveis assumindo papéis nesse gerenciamento que lhes agrade e façam parte de sua especialidade.

Ficamos muito felizes com a primeira avaliação que recebemos do CAPES/CNPQ, que foi B2 em Ensino. Esta classificação deu um ânimo e foi muito recompensadora para nosso grupo GEPI. Acreditamos que possamos atingir nosso objetivo que é recebermos de diversos autores do Brasil e do Exterior continuamente artigos para serem submetidos em nossa revista, assim conseguiremos trabalhar com a revisão de uma forma ininterrupta para que ao chegar a hora de montarmos a revista já tenhamos os artigos prontos para serem editados.

Vamos continuar a solicitar continuamente a participação dos integrantes do GEPI para o auxílio na atualização de nossa página de *internet* e no nosso grupo do Yahoo (GEPINTER) e nossa revista (Interdisciplinaridade).

1.3 O MOMENTO ATUAL DA INTERDISCIPLINARIDADE

Pesquisadora CAPES/CNPQ: Profa. Dra. Ana Maria Ramos Sanches Varella.
Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Relatório: O projeto de pesquisa Momento atual da Interdisciplinaridade é composto de fases.

De 2012 a 2014, foi a realização da fase 1

A fase 1, teve como tema: **O momento atual da Interdisciplinaridade: estudos de 2012 a 2014, que** resultou em um livro-relatório publicado em 2015, com o mesmo título.

Na fase 2, realizada de 2015 a 2016, dando continuidade ao projeto de pesquisa: Momento atual da Interdisciplinaridade, o tema abordado foi: **Projetos e práticas interdisciplinares - Sementes de gentilezas – volume 1.**

Nessa fase 2, o destaque foi para a importância dos projetos interdisciplinares desenvolvidos e colocados em prática. Observamos muitos projetos, desenvolvemos outros e optamos por estimular, sensibilizar as pessoas para um tema um pouco esquecido em nossa sociedade: Gentilezas. Todos somos responsáveis pelas

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

sementes de gentilezas, por esse motivo, alguns pesquisadores se uniram para fazer parte desse movimento, desenvolvendo projetos interdisciplinares e colocando-os em prática.

Optamos por destacar essas experiências em um livro, para que pudéssemos mostrar aos leitores o quanto o tema é interdisciplinar.

Essa obra é composta de duas partes: a primeira de textos de convidados que apresentaram com suas emoções, trazendo o tema gentilezas de forma aberta e livre. Na segunda, são reflexões dos convidados sobre o tema: Gentilezas nos projetos e práticas interdisciplinares.

O lançamento e Aula Magna dessa obra foram realizados no espaço da Legião Brasileira da Boa Vontade, em 2016.

O tema foi amplamente divulgado e com aplicação de diferentes práticas em espaço público.

Esse tema foi amplamente divulgado em muitos lugares no Brasil, entre eles o: **VIII ENCONTRO DE PESQUISADORES DA ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA E COMPLEXIDADE – PESQUISAS, DIÁLOGOS E SABERES CONTEMPORÂNEOS - PUC/SP E UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE.**

Em 2017, o projeto entrará na sua terceira fase e abordará no projeto momento atual da interdisciplinaridade a importância de preparar o gestor para vivenciar projetos interdisciplinares.

1.4 PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: mediação, projetos de ensino e de autoaprendizagem.

Pesquisadora CAPES/CNPQ: Profa. Dra. Nali Rosa Silva Ferreira
Líder/Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Relatório: A pesquisa **PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** mediação, projetos de ensino e de autoaprendizagem, com o projeto aprovado em maio de 2016, realiza-se na interface educação e comunicação. A educomunicação enquanto um campo novo de conhecimento é por natureza interdisciplinar. Entre os conhecimentos e habilidades do professor com atitude interdisciplinar está a possibilidade de ser também um professor-educomunicador.

O estudo busca relações entre educomunicação, prática docente interdisciplinar e condições básicas para desenvolvimento dos processos educacionais (mediação, em especial) no ensino e na aprendizagem, nos cursos de licenciatura, em nível de graduação superior, em Belo Horizonte. Para caminhar no alcance dos objetivos da pesquisa, de maio a outubro de 2016, continuamos com a revisão teórica e estudamos a legislação que recomenda o desenvolvimento de

atividades formativas para o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como a Resolução Nº 02/ 2015.

De novembro/2016 a março/2017 preparamos os instrumentos (questionários e entrevistas) para coletar os dados da pesquisa e realizamos contatos com três instituições de ensino superior que oferecem cursos de licenciatura (História, Letras, Matemática e Pedagogia), em Belo Horizonte. Pretendemos dar continuidade à pesquisa com a coleta e análise de dados no período de abril a outubro de 2017.

2 PROJETOS E PESQUISAS DOS ESTUDANTES DO GRUPO GEPI/CNPQ/CAPES.

2.1 VISÃO E PRÁTICA EDUCACIONAL: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA CRIANÇA AUTISTA – AUMA

Estudante (mestranda): Eliana Rodrigues Boralli Mota

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Minha dissertação está organizada em 3 capítulos: **I- Histórico da AUMA; II – Descrição da Visão e Prática Educacional da AUMA e III- Aspectos Interdisciplinares na Visão e Prática Educacional da AUMA.**

Janelinha da alma (AUMA)¹⁸

Sopro de Ar...

Controle Remoto...

Tudo se quebra quando vai ao chão!

(Nathália Boralli Lopes, 07/09/05).

Lembrando das palavras de FAZENDA (2013):

Se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, ou nas pressuposições didáticas convencionais, mas é imperioso que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática/didática histórica e culturalmente contextualizada.

Edificando há 25 anos um trabalho na AUMA, entendo como necessário se construir um diálogo entre a dimensão epistemológica e pedagógica da interdisciplinaridade e a abordagem educacional para pessoas autistas na AUMA exercida.

¹⁸ Uma pequena poesia de minha filha Nathália, agora com 30 anos, que tendo nascido autista, foi a razão desta obra da AUMA.

Problema, Objeto e Objetivo da Pesquisa: de 1943, quando o autismo recebeu sua denominação pelo Dr. Leo Kanner até agora, pouco se difundiu sobre o assunto em nossa sociedade. Algumas pessoas já ouviram falar sobre a questão, outras nunca. Ninguém sabe dizer ao certo o que é o Transtorno do Espectro Autista. Mesmo dentro da comunidade científica, o número de profissionais especializados é escasso, frente à demanda acometida pelo autismo.

O problema: as limitações das atuações na área com visão onde o que importa é o 'fazer' sem o 'ser' e o 'saber', levam à construção de processos educacionais que ignoram o fato de que 'pessoas' autistas são 'pessoas' antes de serem autistas.

É possível conseguir que a visão dos educadores de pessoas autistas abarque o ser integral?

Quais os pressupostos para isto?

O objeto de pesquisa é a descrição da visão e da prática educacional adotadas pela AUMA.

Sentindo-me como uma abelha que colhe um pouco de pólen de cada flor e os elabora para produzir o mel, tenho como **objetivo** neste mestrado, trazer uma proposta para contribuir com a educação de pessoas autistas, edificando a visão e a prática educacional da AUMA, através da união e adaptação de conhecimentos, teoricamente embasadas na interdisciplinaridade. Inspirada em Basarab, retomo suas palavras: "O entrelaçamento de saberes é uma esperança de uma vida mais humana, a esperança de reencontrar um sentido em nosso mundo e assim reencontrar o nosso mundo" (BASARAB, 2010).

Como **objetivo específico**, busco contribuir para a formação do educador que atua com autismo para que sua visão e prática não sejam apenas de transferir conhecimentos e habilidades, percebendo seu aluno como uma pessoa e não como um objeto.

O processo de aprendizado das pessoas autistas apresenta características muito peculiares. Compreender estas características faz-se importante no entendimento das variações que ocorrem entre as pessoas autistas e seu processo cognitivo o que por sua vez corrobora na determinação da necessidade de especificidade com consequências diretas na prática.

Justificativa: a sociedade se beneficia quando pode usufruir de um trabalho transformador e mais humano, principalmente quando estamos falando de pessoas autistas, cujas formas de intervenção ainda adotadas no Brasil e em muitos outros países do mundo, as colocam na condição de meros objetos receptores de comandos.

A pesquisa contribuirá para que a prática educacional da AUMA seja legitimada e disponibilizada para outras instituições.

Acredito na capacidade dos alunos autistas e dentro deste critério, todo o processo educacional que busco oferecer, direciona a educação para fortalecer a capacidade

Interdisc., São Paulo, n.º 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

do pensar, concomitantemente à capacidade do fazer de cada criança. O “fazer” não deve ser um fazer simplesmente mecânico.

Procuro conduzir a educação das crianças com o objetivo de torná-las pessoas autônomas e independentes e ter direito a ter sua opinião ouvida e dentro do possível respeitada, faz parte desse processo de formação.

São bastante oportunas as colocações de Rego, Teresa Cristina (1994), baseada nos pressupostos de Vygotsky, feitas pelo russo Davidov (1988, p.3), sobre o tipo de ensino que de fato impulsiona o desenvolvimento dos alunos.

A escola deve ser capaz de desenvolver nos alunos capacidades intelectuais que lhes permitam assimilar plenamente os conhecimentos acumulados. Isto quer dizer que ela não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas, principalmente, ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida, além de sua permanência na escola.

Essa é, segundo ele, a tarefa principal da escola contemporânea frente às exigências das sociedades modernas, com a qual eu compartilho.

Como resultado de um longo período de lutas, em 19-08-2010, a AUMA- Associação dos Amigos da Criança Autista consegue que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo aprove o seu pedido de autorização de funcionamento do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano, modalidade Educação Especial, junto ao **CEAACA - Centro Educacional da Associação dos Amigos da Criança Autista 'Nathália Boralli'**, destinado ao atendimento de alunos com TEA – Transtorno do Espectro Autista.

O programa social da AUMA inclui:

- a) Atendimento de orientação, encaminhamento e treinamento de familiares;
- b) Capacitação e orientação de profissionais interessados e estudantes;
- c) Esclarecimento à comunidade em geral, através da divulgação da temática autismo;
- d) Consultoria às Secretarias de Educação Estaduais e Municipais na capacitação de profissionais das redes para a inclusão de pessoas autistas em ensino regular, como também à APAES e outras Entidades congêneres;
- e) Atendimento educacional de pessoas autistas, cujos resultados poderão servir para pesquisas futuras e acima de tudo, uma escola onde as pessoas são vistas e compreendidas simplesmente como alunos.

Penso que a pesquisa também vai colaborar com a Educação, na medida em que criará oportunidade a professores que atuem com pessoas autistas e outros

profissionais interessados, de se aproximarem deste universo, munidos de possibilidades e direcionamento teórico/reflexivo.

A produção de conhecimento específico que esta pesquisa gerará, assegura sua utilidade a outros trabalhos acadêmicos e práticos, por sua contribuição cumulativa.

Da descrição da minha percepção e experiência pessoal, emergirão significados que serão avaliados em relação à pensadores interdisciplinares. Entendo que esta pesquisa será um momento raro de buscar o que o verdadeiro pesquisador busca que é o constante aprender como 'pensar e olhar cientificamente', o que por sua vez, produzirá uma evolução significativa no meu desenvolvimento pessoal.

Fundamentação da pesquisa: Minha formação universitária é em Serviço Social. Uma profissão cujo primeiro princípio é: 'O homem é agente e construtor de sua própria história'. Minha vocação e formação esculpíram uma profissional que luta pelos direitos e oportunidades iguais a todos os indivíduos.

Quando me tornei mãe de uma pessoa autista e busquei recursos, não os encontrando, este lado forte na vocação e formação da profissional que luta por direitos iguais a todos os indivíduos, atuou de forma contundente.

Em 1990, fundei a Associação dos Amigos da Criança Autista. Em 1993 nas minhas pesquisas de abordagens usadas no atendimento a pessoas autistas em várias partes do mundo, encontrei nos trabalhos de Eric Schopler, da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, nos EUA, um caminho possível, desde que fossem feitas algumas adaptações que sentia serem necessárias tornando a intervenção menos mecanicista.

Naquela época eu me perguntava o que acontece neurologicamente para uma criança aprender. Fui fazer pós-graduação em psicomotricidade, considerada a ciência do futuro para a saúde e a educação porque abarca várias disciplinas em sua abordagem: Psicologia, pedagogia e neurologia. Sua origem é na França. Entrei em contato com os postulados de Vygotsky com os quais me identifiquei profundamente. Vygotsky rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que pré-escrevem características comportamentais universais do ser humano e discorda também da visão ambientalista, pois para ele o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz inclusive de renovar a própria cultura. É, portanto na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta. Para Vygotsky a escola deve ensinar o aluno a pensar e ser capaz de agir autonomamente ao longo de sua vida além de sua permanência na escola. Aprendi também sobre Piaget e o que dele ficou em mim registrado foi a humanidade com a qual ele olhava para quem ele ensinava, estando **com**, e não **para** o aluno. Para Piaget aprender é antes de tudo aprender a aprender. Mas Vygotsky com seus postulados tem uma significativa sintonia com o que eu acredito.

Até então, eu já tinha interagido com a questão dos doze sentidos de Steiner por meio do livro de Josef David Yaari que ajudou a detectar certas especificidades

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

sensoriais que se traduziam em alterações nas pessoas autistas. Porém isto não comprometia a capacidade delas de se auto-organizarem como um todo.

Meus trabalhos continuavam com os postulados de Vygotsky, a humanidade de Piaget, e a estrutura de Schopler. Mas a minha inquietação continuava na medida em que sentia falta de mais aprofundamento de entendimento da minha prática e associação com a epistemologia que melhor a represente.

Fui então apresentada à professora Ivani Catarina Arantes Fazenda do GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade da PUC - Pontifícia Universidade Católica de SP. Assistindo suas aulas identifiquei absoluta sintonia.

Metodologia: Ao participar do GEPI, percebi a possibilidade de investigar minha própria prática na AUMA onde a atitude de distanciamento de julgamento – *epoché* permite desvelar os sentidos que atribuo à minha experiência, no lugar onde me situo.

Sendo a metáfora da interdisciplinaridade o Olhar que enxerga o Ser com infinitas possibilidades, sinto total afinidade para começar a minha pesquisa.

Os aspectos ontológicos, praxiológicos e epistemológicos tecem a metodologia. O material teórico será consultado em obras de autores com experiência no tema pesquisado: livros, artigos, dissertações e teses. Para tanto, será realizada pesquisa nos acervos das bibliotecas Universitárias, banco dissertações e teses do CNPQ e demais órgãos Federais e estaduais de pesquisa.

*“Em tudo que fizermos, vai haver algo
que reflete o nosso ser”
(SYRGIANNIS, 2013).*

REFERÊNCIAS

BORALLI, Eliana Rodrigues. **Autismo, trabalhando com a criança e com a família.** São Paulo: Edicon, 1997.

CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas – Coord. Organiz. Mund.da Saúde; trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

DSM-5 - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Trad. Maria Inês Correa Nascimento, *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2014.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

STEINER, Rudolf. **Os doze sentidos e os sete processos vitais.** 2 ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1988.

YAARI, Josef David. **Os 12 sentidos.** 1 ed. São Paulo: Antroposófica, 1984.

YAARI, Josef David. **Os 12 sentidos, o sentido vital e o sentido da vida.** São Paulo: Prolíbera, 2011.

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

2.2 A GESTÃO EDUCACIONAL E A INTERDISCIPLINARIDADE: PROPOSTAS PARA O SÉCULO XXI

Estudante (doutorando): Jerley Pereira da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Ao exercer a função de Gestor Educacional é importante ter algumas qualidades, entre elas: ser bom ouvinte, saber dialogar, conviver, negociar. Essas são palavras utilizadas no meu dia a dia, no campo profissional. Muitas vezes sou abordado para dialogar sobre diversos assuntos, do mais simples aos mais complexos. Nessa mediação entre Universidade, professores e alunos, às vezes tenho também de me colocar como autoridade, pois, embora conviva com adultos, muitas vezes se comportam como adolescentes. Precisam de orientação, de limites, de direção. A relação ensino e aprendizagem sempre me estimularam e sei que como gestor tenho a responsabilidade de criar canais para um diálogo produtivo.

Dentre vários conceitos, a gestão educacional pode ser vista como um processo político-administrativo contextualizado e historicamente situado. A prática social da Educação é organizada, orientada e viabilizada. Há uma ligação muito forte entre as gestões de sistemas de ensino e as políticas de Educação. A gestão transforma metas e objetivos educacionais em ação, o que concretiza as direções traçadas pelas políticas.

A Gestão transforma metas e objetivos educacionais em ação, o que concretiza as direções traçadas pelas políticas. Segundo Bordignon e Gracindo (*apud* HORA, 2010, p. 567): A Gestão Educacional requer enfoques de melhores decisões a respeito dos rumos a seguir e se fundamenta na finalidade da Instituição e em seus limites da situação atual. É necessário visualizar presente e futuro com identificação de valores, surpresas, incertezas e as ações de todos envolvidos, o que gerará participação, corresponsabilidade e compromisso. Podemos pensar Gestão Educacional na participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação.

Os instrumentos e práticas de Gestão Escolar são, em geral, a mescla de democracia representativa — instrumentos e instâncias formais que pressupõem a eleição de representantes, com democracia participativa, estabelecimento de estratégias e fóruns de participação direta, articulados e dando fundamento a essas representações.

O Gestor Educacional precisa de preparo para lidar com as etapas de preparação dos alunos e com a vida dos professores.

Esse profissional está sempre sendo avaliado por todos os envolvidos direta ou indiretamente. O Gestor Educacional tem a necessidade de mais qualificação e seriedade para conseguir exercer sua função. Há outras exigências fundamentais para o Gestor Educacional localizado nos sistemas educacionais, é valorizar o diálogo, é sua compreensão na dimensão política de sua ação administrativa, saber romper com rotinas alienadas e sem compromisso, que normalmente dominam as

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Instituições. Não existe cumplicidade no trabalho do Gestor Educacional sem o diálogo com seus pares.

Outra questão é a atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas sem perder o compromisso de construir e reconstruir o que está à frente, sempre da melhor forma possível. Portanto, a atitude de responsabilidade com a Instituição, com o conhecimento, com as inovações, com as pessoas e consigo mesmo devem ser o ponto chave do Gestor Educacional.

Nem sempre consigo dar conta de todos os problemas que surgem. Nessa função de mediador já passei por inúmeros casos.

Hoje, no cenário em que vivemos na educação, principalmente no curso superior, cada dia é o momento de uma nova decisão para transformarmos o ambiente educacional em um local descontraído e agradável.

Os Gestores Educacionais Interdisciplinares precisam possibilitar e ousar na busca de novas técnicas para proporcionar trocas, auxiliar na construção individual e coletiva dos alunos e professores. Ficar atento ao que está acontecendo, atuando como agente capaz de saber ouvir, para agir no momento adequado. Muitas vezes a pressa por fazer algo acaba nos provocando a não esperar o momento certo para apresentarmos um projeto, uma proposta inovadora, tudo isso são situações que devemos administrar para não nos arrependermos mais tarde.

Os Gestores Educacionais são profissionais muito cobrados nas Instituições de ensino, porque interferem diretamente no desenrolar das atividades dos docentes e discentes, particularmente no gerenciamento e solução dos conflitos entre as partes.

Problemas: - O que o Gestor Educacional pode fazer para colaborar com o desenvolvimento da educação? Como contribuir com avanços de pesquisas sobre Gestão Escolar?

- De que maneira a Interdisciplinaridade poderá propiciar propostas para melhorar a Gestão Educacional do século XXI?

Objetivo Geral: Perceber e pesquisar avanços ocorridos na área da Gestão Educacional e de que maneira a Interdisciplinaridade contribuirá para o avanço na área.

Objetivo Específico: Aprofundar pesquisas sobre o que vem sendo discutido sobre Interdisciplinaridade na Gestão Educacional, no Ensino Superior.

Justificativa: A Interdisciplinaridade pode ser vista hoje, além de um conjunto teórico de conhecimentos e de uma forma de postura de vida significativa, como uma metodologia abrangente de ensino, pois envolve vivência, exercício, diálogo e construção.

A Interdisciplinaridade é a força que movimenta os saberes no recinto sensível. Essa postura ocasiona a relevância da pesquisa, na importância de se resgatar o processo de formação embasado na autonomia, no autoconhecimento, no olhar para

Interdisc., São Paulo, n.º. 10, pp. 109-131, abr. 2017.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

si, na construção de uma ação interdisciplinar que se configuram como aspectos formativos indispensáveis ao educador e educando.

Conforme Fazenda (2001, p. 112) é o processo de conscientização da abordagem interdisciplinar, expressa no comprometimento do professor com seu trabalho e alimentada pelas experiências e vivências de suas próprias práticas pedagógicas onde ele se constrói e reconstrói. Ela acrescenta ainda que no espaço escolar, na sala de aula interdisciplinar, a obrigação e a satisfação se alternam, a humildade ocupa o lugar da arrogância, a cooperação da solidão, a generalidade da especialização, a homogeneidade pela diversidade do grupo heterogêneo, a reprodução pela produção do conhecimento (FAZENDA, 2002, p. 114).

Fazenda (2002) segue por essa linha de pensamento e menciona que essa postura ocasiona a relevância da pesquisa, na importância de se resgatar o processo de formação embasado na autonomia, no autoconhecimento, no olhar para si, na construção de uma ação interdisciplinar que se configuram como aspectos formativos indispensáveis ao educador e educando.

Sendo assim, acredito que a gestão educacional e as suas linguagens poderão reverter e desencadear novos percursos, especificamente nas áreas do conhecimento com as quais convivo.

Segundo Fazenda (2003, p. 39), na educação, a Interdisciplinaridade só existe no encontro, na mutualidade, no diálogo educador-educando com reciprocidade, respeito mútuo, amizade. No diálogo e no encontro há a real Interdisciplinaridade. Os sujeitos de uma mesma situação, educador e educando, agem se relacionam e esperam. Quando um fala o outro escuta e nessa pausa, a espera.

As atitudes significativas só serão manipuladas significativamente pelos gestores quando tomarem novos rumos em suas carreiras buscando desenvolver uma consciência crítica e reflexiva, uma atitude interdisciplinar, inter-relacionada com a necessidade de mudança.

A Interdisciplinaridade segundo Fazenda (2011) exige do pesquisador um certo amadurecimento intelectual e prático. O pesquisador precisa se valer de um processo reflexivo, que vai além da abstração.

Fazenda (2011, p. 21) leva o pesquisador a refletir em duas linhas de raciocínio na definição de Interdisciplinaridade:

A primeira se a definirmos como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. A segunda como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, o qual envolve a cultura do lugar onde se formam professores. À medida que se amplia a análise do campo conceitual da Interdisciplinaridade surge a possibilidade de explicitação de seu aspecto epistemológico e praxeológico. Somente então, torna-se possível falar sobre o professor e sua formação e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos.

Relatório de pesquisa 2016 e 2017: em 2016, o pesquisador fez o levantamento das autoridades que ajudarão na composição teórica do trabalho de pesquisa da tese.

No início de 2017, o pesquisador está unindo ideias relacionadas nas paráfrases realizadas dos textos.

O pesquisador tem por objetivo na pesquisa apresentar alguns conceitos sobre Gestão educacional e sobre gestor educacional.

Há muita dúvida e muitos conceitos foram construídos.

Será uma abordagem ligada à interdisciplinaridade e Gestão educacional.

Haverá um aprofundamento para as atitudes do Gestor Educacional, quais as perspectivas dele para os próximos anos. Os autores utilizados para esse diálogo e outros aspectos abordado sobre o que é Gestão educacional.

O trabalho de pesquisa será fundamentado em: António Sampaio da Nóvoa, Edgard Morin, Hilton Japiassu, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Lucien Goldman e Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON; GRACINDO *apud* HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Um desafio para a didática.** São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Didática e interdisciplinaridade.** 12 ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares.** São Paulo: Papirus, 1999.

_____. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas: SP, Papirus, 2001.

_____. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 2002a.

_____. **Interdisciplinaridade:** qual é o sentido? São Paulo: Paulus, 2003b.

2.3 A INTERDISCIPLINARIDADE: CAMINHO PARA REORGANIZAR O TRABALHO DOCENTE

Estudante (doutoranda): Lislayne Carneiro

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

Desde Outubro de 2016 foi feita a coleta de dados conforme detalhamento abaixo:

- 1 Com o grupo docente foi levantada as possibilidades de ação para viabilizar a metodologia com base no desenvolvimento do conteúdo partindo da pesquisa, respeitando a voz do aluno e a formação da sua autonomia no processo de ensino.
- 2 Também, foi instituído durante as aulas a pedagogia dialógica e o movimento de participação para decidir as estratégias de trabalho em cada bimestre.
- 3 Na primeira reunião de apresentação da professora, do curso e procedimentos para ano vigente os familiares foram convidados a participarem do trabalho desenvolvido nas questões gerais do curso e nas decisões referentes a trajetória de vida da criança.
- 4 Foi compartilhado com os familiares a metodologia que seria adotada a cada bimestre e o motivo da forma de planejamento.
- 5 Durante o processo, foi oportunizada possibilidades para a elaboração, planejamento e execução por parte dos alunos de atividades pertinentes a proposta curricular e a realização de uma avaliação coletiva das etapas executadas permitindo a continuidade do progresso do grupo rumo a autonomia e a reflexão.
- 6 Fizemos o registro coletivo (professor – professor\ professor – alunos) avaliando mensalmente e reorganizando o plano de ação;
- 7 Os alunos apresentaram o produto de cada pesquisa, envolvendo os familiares em sua construção efetivando a participação dos mesmos.
- 8 Houve a manutenção (com os pais abertos para proposta) de um canal direto de comunicação sobre as ações desenvolvidas.
- 9 A maior parte do plano das aulas foi planejada com a participação dos alunos.
- 10 E, as aulas foram mais concretas, isto é, os alunos atuando na construção da resposta, em grupo, desvelando a fonte escolhida para pesquisa.

A revisão teórica que será aprofundada neste próximo semestre será centralizada nas teorias da autora **Ivani Catarina Arantes Fazenda**, que no Brasil é a base para decifrar e entender o verdadeiro significado da Interdisciplinaridade – conhecimento que pode ser adquirido por meio dos seus livros e o trabalho desenvolvido pelo GEPI; no autor **Paulo Freire**, que é base para desenvolver o olhar crítico sobre o processo de ensino e do direito à aprendizagem, favorecendo a reflexão sobre a Educação Básica; no autor **José Gimeno Sacristán** com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre currículo e o conhecimento específico e adequado à inclusão de todos na escola, e no autor **Mauricé Tardif** visando o entendimento sobre a profissionalização do docente e do trabalho que desenvolve na instituição escolar e porque o isolamento enfraquece o processo de ensino e a autonomia do docente.

3.3 TRILHAS INTERDISCIPLINARES PARA O AUTOCONHECIMENTO: CAMINHOS PARA O AUTOCUIDADO

Estudante (doutoranda): Simone Moura Andrioli de Castro Andrade

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

De: **Educação interdisciplinar e a pedagogia simbólica junguiana:** desvelando o autocuidado para o cuidador, meu trabalho de tese mudou o nome para: **Trilhas interdisciplinares para o autoconhecimento:** caminhos para o autocuidado.

Resumo: este estudo encontra-se em uma fase inicial de pesquisa de campo, aguardando a aprovação do Comitê de Ética e de desenvolvimento teórico. Em 2017, espera-se concluir a pesquisa de campo, bem como, concretizar o desenvolvimento teórico da mesma. Inserida no Programa de Educação/Currículo, na linha de pesquisa Interdisciplinaridade, com orientação da Prof.^a Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda, apresenta uma proposta de pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação intervenção concebida por uma educadora/psicóloga. Origina-se do resultado da dissertação de mestrado da pesquisadora (ANDRADE, 2010) que apontou a vivência simbólica como um recurso possível para uma educação integradora, ou seja, uma educação que contemple a integralidade do ser. Assim, emergiu o desejo da pesquisadora de aprofundar a temática relacionada ao autoconhecimento e pedagogia simbólica Junguiana à luz da interdisciplinaridade como caminhos transformadores. Além disso, partir de uma etapa introdutória de pesquisa sobre a temática, se evidenciou a falta do desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado no trabalho em equipes multiprofissionais, bem como, um alto índice de stress entre os profissionais de saúde. Devido ao escasso número de trabalhos nesta área de conhecimento, tema ainda pouco explorado em países em desenvolvimento ou emergentes, foi apontado um campo fértil para que pesquisas e trabalhos de intervenção pudessem contribuir principalmente na área de educação interdisciplinar e/ou interprofissional. O principal objetivo da pesquisa é investigar caminhos educacionais interdisciplinares integrados à vivência simbólica para o despertar da consciência sobre a importância do autocuidado para o cuidador. Insere-se como cuidador, o profissional de saúde em formação e os educadores atuantes em escolas ou não, tendo como um de seus públicos os alunos dos cursos de graduação da área das Ciências da saúde. Assim, as questões mobilizadoras a partir desse tema foram: Como a prática interdisciplinar vivenciada simbolicamente contribuiria para o desenvolvimento do autocuidado nas áreas de saúde e educação? Como despertar a consciência do cuidado? A vivência simbólica interdisciplinar poderia ser um caminho para o desenvolvimento do autocuidado integral, ou seja, que inclua a pessoa em seu todo (corpo, mente e espírito), contemplando todos os aspectos da vida, ou seja, a totalidade do ser? A percepção do propósito de vida é modificada a partir da vivência simbólica do autocuidado? Qual a importância do autoconhecimento ser uma disciplina inserida no currículo para cursos das ciências da saúde e humanas? Para que essas questões possam ser contempladas, a partir do aporte teórico de autores da interdisciplinaridade e psicologia analítica, serão realizados questionários e registros advindos de oficinas pedagógicas. Espera-se compreender como ocorre o ato de mobilizar-se o desenvolvimento do autocuidado relacionado aos cuidadores, bem como, quais

seriam as implicações e benefícios para este público. Procuram-se evidenciar os impactos de se propiciar espaços vivenciais simbólicos para o desenvolvimento do autocuidado para o cuidador bem como, pode oferecer contribuições para que o autoconhecimento/ autocuidado se torne um tema comum, ou mesmo uma disciplina nos currículos de cursos de graduação nas áreas da educação e/ou saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Autocuidado. Pedagogia simbólica Junguiana.

3.4 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE EGRESSOS DE UM CURSO DE LETRAS/INGLÊS – PUZZLE DISCIPLINAR?

Estudante (pós-doc): Eliana Márcia dos Santos Carvalho

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda

As ações desenvolvidas até o momento nesta pesquisa de pós-doutorado incluem aulas na pós-graduação (Práticas Docentes Interdisciplinares), palestras, participação em congressos, orientação de trabalho com caráter interdisciplinar para conclusão de curso, oficinas e implantação de um programa de doutorado interinstitucional em Educação entre a Universidade do Estado da Bahia – Campus VI – Caetitê e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Alguns questionários foram distribuídos aos participantes, para coleta de dados, mas ainda não foram devolvidos. O objetivo deste trabalho é verificar juntos aos egressos de um curso que tem uma proposta curricular interdisciplinar, como estão sendo desenvolvidas as ações em sala de aula, isto é, se podemos afirmar que estas ações são de caráter multi, pluri, inter e transdisciplinar.

A referência teórica deste estudo tem como base os estudos de Japiassu (1976), Fazenda (2008, 2009, entre outros), Apple (1989) e a pesquisa de doutorado desenvolvida por esta pesquisadora.

Esperamos a cada edição exibir em detalhes cada uma das pesquisas em andamento.